

# Carência dá o passo inicial das migrações

Convidada a falar sobre o impacto da migração no Distrito Federal, a secretária de Desenvolvimento Social do GDF, Maria do Barro, preferiu dar uma visão mais humana e esotérica da questão migratória, “livrando-me, assim dos números, que a Secretaria tem e pode fornecer”. Ao discursar ontem à tarde, no segundo dia do Fórum, Maria do Barro apontou a miséria como a única e definitiva causa para a migração.

“Hoje, migra-se para qualquer lugar que tenha um mínimo de equipamentos comunitários — seja um posto de saúde, um hospital ou uma escola”, explicou ela. E destacou que o migrante “sai de suas origens à procura do que não tem, e, na maioria das vezes, lá não tem absolutamente nada”. Ao destacar a participação, no Fórum, de todos os governadores, Maria do Barro lembrou que, “tanto os que perdem seus filhos, quanto aqueles que recebem os migrantes, dividem o mesmo problema”.

Maria do Barro tomou como exemplo o governador Joaquim Roriz (DF), para quem o migrante “não é somente o elemento a ser assentado, mas o ser humano em busca do futuro e da realização de sua própria cidadania e de sua família”. Confirmou que Brasília é mesmo, “a terra prometida, o sonho de Dom Bosco”. Mas lembrou que “não é só Brasília, mas também todo o Centro-Oeste”.

E conclamou a “se forjar uma nova legião de nômades, uma nova raça — os Gourangas”. Segundo ela, “os dourados, uma raça mística preconizada por Dom Bosco e nascida de uma terra virgem, onde o homem respeite e seja respeitado”.

FOTOS: ARQUIVO



*Maria do Barro apresentou sua visão esotérica*

## Renda do DF é de US\$ 3,3 mil

A renda per capita do Distrito Federal — 3 mil 354 dólares é superior à de qualquer país da América Latina. Quem mais se aproxima do DF é a Venezuela, com 2 mil 736 dólares. E o PIB do Distrito Federal — de 6 bilhões 252 milhões de dólares — é maior que o da Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Bolívia, Costa Rica, Haiti e Paraguai. Quase empatando com o Uruguai, onde o PIB é de 6 bilhões 936 dólares.

Os dados, foram fornecidos ontem pelo diretor técnico da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan) Paulo Cezar Timm, durante o 1º Fórum Nacional Sobre Migração. “Somos hoje 1 milhão 800 mil migrantes instalados no Distrito Federal, e deles, 1 milhão 700 mil em nível urbano — enquanto que o Rio de Janeiro e São Paulo só conseguiram isso em

400 anos de história. Aqui, aconteceu em 30 anos”.

Outro anúncio de Timm foi o da criação, na Codeplan, de um Núcleo de Estudos Populacionais, o primeiro em 31 anos de Brasília. “Em 90 dias, já teremos resultados concretos”, garantiu ele. “Até agora, não havia no Distrito Federal dados e estudos sobre assuntos importantes como o crescimento populacional, natalidade, fecundidade etc, sem os quais não poderíamos administrar estes novos tempos”. Timm tem carta branca do GDF para trazer os técnicos e especialistas dos quais precisa. “Este Núcleo não será isolado ou estancado, e já estamos conversando com representantes da comunidade científico-acadêmica, para a realização de convênios e uma troca de experiências”.